



# **Relatório de qualidade dos dados do Sistema de Informação do Câncer (Siscan)**

**- 2016 a 2021 - – DIDEPRE/CONPREV/INCA – 30/05/2022 –**

## **Apresentação**

O Sistema de Informação do Câncer (Siscan) teve sua implantação iniciada em 2013<sup>1</sup>, em substituição ao Siscolo e Sismama, sistemas de informação para o controle dos cânceres do colo do útero e mama, respectivamente. Um dos diferenciais do Siscan foi a sua integração com o Cartão Nacional de Saúde (CNS) e com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos (CNES). A integração com o CNS possibilitou a contabilização dos dados por indivíduo examinado - e não apenas por exame - e com o CNES contribuiu para a maior confiabilidade quanto aos dados cadastrais dos estabelecimentos e profissionais de saúde. Entretanto, a maior parte dos dados do Siscan são digitados diretamente no sistema e a confiabilidade das informações geradas depende da qualidade dos dados coletados e registrados.

Os dados registrados no Siscan permitem o cálculo dos indicadores de monitoramento das ações referentes à detecção precoce dos cânceres do colo do útero e de mama, como cobertura, qualidade dos exames, resultados alterados ou suspeitos, entre outros. O Siscan também permite aperfeiçoar a organização das ações, auxiliando, por exemplo, no seguimento de mulheres com exames de rastreamento alterados.

No presente relatório apresentamos uma avaliação da qualidade dos dados informados no Siscan, referentes aos exames citopatológico do colo do útero e mamografia, no período de 2016 a 2021, com base nas variáveis idade e exame anterior. Ele é uma atualização do relatório publicado em 2021<sup>2</sup>. Os dados foram obtidos no Tabnet do Siscan considerando a Unidade da Federação da Unidade de Saúde, uma vez que são essas as responsáveis pelo preenchimento dos dados ao requisitar exames no Siscan.

## Dados coletados

- **Registros com idade abaixo de 10 anos (mamografia e exame citopatológico):** as faixas etárias recomendadas para rastreamento dos cânceres de mama e de colo do útero são respectivamente 50-59 anos e 25-64 anos<sup>2,3</sup>. Fora dessas faixas etárias não há garantia de benefícios dos exames de rotina e aumentam muito os riscos de iatrogenia. A indicação de mamografias diagnósticas leva em consideração outros critérios de suspeita clínica avaliados pelo médico solicitante.

Os dados de identificação do usuário no Siscan são importados a partir do cadastro do Cartão Nacional de Saúde (CNS) e, a partir da data de nascimento informada no CNS e da data de realização da coleta do exame citopatológico ou solicitação da mamografia pela unidade de saúde, o Siscan calcula a idade do usuário. Quando a idade é abaixo de 10 anos é muito provável ser um erro na digitação da data da coleta.

- **Registros sem informação de citologia anterior:** essa informação deveria ser preenchida pelo profissional de saúde da atenção primária no momento de solicitação de citologia de rastreamento, no formulário do Siscan. A informação de citologia anterior é importante para o acompanhamento da periodicidade do exame e do monitoramento do indicador de captação, ou seja, o percentual de mulheres rastreadas pela primeira vez. Também é importante para subsidiar as ações de seguimento, que são essenciais para garantir a efetividade do rastreamento. A ausência dessa informação no formulário indica que este dado não foi coletado pelo profissional de saúde da atenção primária no momento do atendimento.

- **Registros com informação “não sabe” na realização de mamografia anterior:** essa informação deveria ser preenchida pelo profissional de saúde no momento de solicitação de mamografia de rastreamento, no formulário do Siscan. A informação de mamografia anterior é importante para o acompanhamento da periodicidade do exame de rastreamento e do monitoramento do indicador de captação. O preenchimento desse campo no formulário como ‘não sabe’ sugere que este dado não foi bem coletado pelo profissional de saúde no momento do atendimento. Acredita-se que a mamografia seja um exame marcante para a mulher e que a lembrança de ter ou não realizado poderia ser obtida com o esclarecimento oportuno do profissional.

## Resultados

### 1) Registros com idade abaixo de 10 anos

Entre 2016 e 2021, 6.098 exames citopatológicos e 2.736 mamografias foram registradas na faixa etária abaixo de 10 anos, correspondendo a 1,7 e 1,8 a cada 10 mil exames realizados no período, respectivamente. Em ambos os exames, observa-se redução da taxa a cada ano, exceto no ano de 2019, com melhor resultado no citopatológico, passando de 2,2 em 2016 para 0,9 em 2021 (tabela 1).

**Tabela 1** - Número e taxa de registros com idade abaixo de 10 anos no Siscan, por tipo de exame e ano. Brasil, 2016 a 2021

Ano	Citopatológico do colo do útero			Mamografia		
	Total	< 10 anos	Taxa/10 mil	Total	< 10 anos	Taxa/10 mil
2016	5.509.790	1.233	2,2	2.207.765	473	2,1
2017	6.359.224	1.279	2,0	2.640.133	515	2,0
2018	6.858.325	1.156	1,7	2.811.576	486	1,7
2019	7.119.994	1.380	1,9	3.068.205	581	1,9
2020	4.012.112	507	1,3	1.867.688	317	1,7
2021	6.043.062	543	0,9	2.664.403	364	1,4

Fonte: Siscan / tabnet Datasus. Acesso em: 19/04/2022

Ao verificar os exames citopatológicos do colo do útero com idade abaixo de 10 anos entre os estados, observa-se variações importantes, como os estados de Rondônia, Rio Grande do Sul e Paraná que apresentaram taxas inferiores a 1/10 mil. Entretanto, na Paraíba a taxa foi de aproximadamente 8/10 mil. Para os exames de mamografia, os estados de Tocantins e Bahia apresentaram menos de 1 registro com idade inferior a 10 anos a cada 10 mil registrados no período, enquanto o Amazonas se destacou pelo maior valor (3,99), seguido por Goiás (3,49) (tabela 2).

É sempre importante estar atento à qualidade do dado informado, pois exames abaixo de 10 anos não são aceitos pelo Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) e impactam no faturamento dos prestadores de serviço. Além disso, a idade ignorada ou calculada erroneamente devido ao cadastro da data de coleta/solicitação do exame incorreto, interfere no cálculo dos indicadores referentes à faixa etária do rastreamento.

**Tabela 2** - Número e taxa de registros com idade abaixo de 10 anos no Siscan, por exame e Unidade da Federação, no período entre 2016 e 2021

UF unidade de saúde	Citopatológico do colo do útero			Mamografia		
	< 10 anos	Total	Taxa/10 mil	< 10 anos	Total	Taxa/10 mil
<b>Rondônia</b>	9	160.309	0,56	17	50.957	3,34
<b>Acre</b>	25	212.777	1,17	7	41.671	1,68
<b>Amazonas</b>	40	314.230	1,27	31	77.644	3,99
<b>Roraima</b>	14	88.927	1,57	3	28.229	1,06
<b>Pará</b>	203	1.115.241	1,82	29	257.944	1,12
<b>Amapá</b>	12	64.038	1,87	2	10.805	1,85
<b>Tocantins</b>	41	255.488	1,60	2	56.747	0,35
<b>Maranhão</b>	259	1.148.441	2,26	46	283.508	1,62
<b>Piauí</b>	45	249.105	1,81	10	97.871	1,02
<b>Ceará</b>	435	1.453.368	2,99	98	463.089	2,12
<b>Rio Grande do Norte</b>	352	748.973	4,70	33	304.597	1,08
<b>Paraíba</b>	797	1.002.645	7,95	46	360.354	1,28
<b>Pernambuco</b>	463	2.265.185	2,04	189	1.001.335	1,89
<b>Alagoas</b>	173	785.118	2,20	69	402.102	1,72
<b>Sergipe</b>	130	487.588	2,67	25	234.712	1,07
<b>Bahia</b>	680	2.928.885	2,32	106	1.228.187	0,86
<b>Minas Gerais</b>	558	5.205.556	1,07	492	2.281.102	2,16
<b>Espírito Santo</b>	122	1.212.996	1,01	113	512.118	2,21
<b>Rio de Janeiro</b>	186	657.999	2,83	154	450.273	3,42
<b>São Paulo</b>	423	4.378.972	0,97	381	2.391.432	1,59
<b>Paraná</b>	267	3.572.086	0,75	380	1.815.553	2,09
<b>Santa Catarina</b>	219	2.353.639	0,93	148	901.859	1,64
<b>Rio Grande do Sul</b>	155	2.535.845	0,61	123	1.085.152	1,13
<b>Mato Grosso do Sul</b>	57	620.496	0,92	40	242.429	1,65
<b>Mato Grosso</b>	98	847.583	1,16	25	169.258	1,48
<b>Goiás</b>	317	1.040.485	3,05	161	460.922	3,49
<b>Distrito Federal</b>	18	196.532	0,92	6	49.920	1,20

Fonte: Siscan / tabnet Datasus. Acesso em: 19/04/21

No ano de 2021, os estados de Amapá e Tocantins não apresentaram registro de realização do exame citopatológico do colo do útero e nem de mamografia em idade inferior a 10 anos (Tabela 3). Com relação ao citopatológico, os estados do Rio de Janeiro (2,46) e Roraima (2,24) apresentaram as taxas mais elevadas. Para os exame de mamografia, o estado de Roraima se destacou pelo maior valor (3,52), seguido pelo Distrito Federal Goiás (3,12).

**Tabela 3** - Número e taxa de registros com idade abaixo de 10 anos no Siscan, por exame e Unidade da Federação, 2021

UF unidade de saúde	Citopatológico do colo do útero			Mamografia		
	< 10 anos	Total	Taxa/10 mil	< 10 anos	Total	Taxa/10 mil
<b>Rondônia</b>	2	42.009	0,48	3	15.377	1,95
<b>Acre</b>	1	26.366	0,38	3	14.430	2,08
<b>Amazonas</b>	10	147.622	0,68	2	18.634	1,07
<b>Roraima</b>	4	17.835	2,24	1	2.840	3,52
<b>Pará</b>	14	194.027	0,72	4	50.177	0,80
<b>Amapá</b>	0	7.063	0,00	0	236	0,00
<b>Tocantins</b>	0	30.832	0,00	0	8.516	0,00
<b>Maranhão</b>	32	188.536	1,70	12	56.093	2,14
<b>Piauí</b>	5	64.630	0,77	8	34.436	2,32
<b>Ceará</b>	32	259.780	1,23	29	94.770	3,06
<b>Rio Grande do Norte</b>	18	108.809	1,65	4	55.576	0,72
<b>Paraíba</b>	45	164.403	2,74	3	60.988	0,49
<b>Pernambuco</b>	49	368.120	1,33	14	152.370	0,92
<b>Alagoas</b>	21	161.891	1,30	9	75.398	1,19
<b>Sergipe</b>	10	91.026	1,10	4	48.292	0,83
<b>Bahia</b>	61	521.097	1,17	9	280.121	0,32
<b>Minas Gerais</b>	49	822.214	0,60	67	348.128	1,92
<b>Espírito Santo</b>	9	173.323	0,52	18	70.384	2,56
<b>Rio de Janeiro</b>	52	211.627	2,46	22	113.510	1,94
<b>São Paulo</b>	38	661.523	0,57	54	420.038	1,29
<b>Paraná</b>	31	490.928	0,63	26	242.783	1,07
<b>Santa Catarina</b>	13	386.165	0,34	17	136.462	1,25
<b>Rio Grande do Sul</b>	18	487.979	0,37	20	191.710	1,04
<b>Mato Grosso do Sul</b>	2	86.567	0,23	13	51.300	2,53
<b>Mato Grosso</b>	3	118.290	0,25	4	25.920	1,54
<b>Goiás</b>	20	163.268	1,22	13	79.890	1,63
<b>Distrito Federal</b>	3	47.295	0,63	5	16.024	3,12

Fonte: Siscan / tabnet Datasus. Acesso em: 25/04/21

## 2) Registros sem informação de citologia anterior

O percentual de exames sem informação de citologia anterior apresentou redução no período analisado, de 2,24% para 1,40% entre 2016 e 2021, respectivamente. Supõe-se que a melhoria desse dado pode estar associada ao avanço do processo de implantação do Siscan<sup>5</sup>, uma vez que o

sistema informa se há exames prévios já registrados, cabendo ao profissional de saúde apenas validar a informação com a usuária (tabela 4).

**Tabela 4** - Percentual de registros sem informação de citologia anterior no Siscan, de 2016 a 2021. Brasil

Ano	Total de exames	Sem informação na ficha	
		N	%
2016	5.509.790	123.157	2,24
2017	6.359.224	123.822	1,95
2018	6.858.325	113.244	1,65
2019	7.119.994	106.109	1,49
2020	4.012.112	54.784	1,37
2021	6.043.062	84.870	1,40

Fonte: Siscan / tabnet Datasus. Acesso em: 19/04/2022

Os estados de Alagoas e Rio de Janeiro não registraram a informação de citologia anterior em mais de 3,0% dos exames realizados. No Brasil, em mais de 100 municípios esse percentual foi superior a 10%.

**Tabela 5** - Percentual de registros sem informação de citologia anterior no Siscan, por UF, entre 2016 e 2021

UF Unidade de Saúde	Total de exames	Sem informação na ficha	
		n	%
Rondônia	160.309	2.024	1,26
Acre	212.777	1.282	0,60
Amazonas	314.230	3.533	1,12
Roraima	88.927	872	0,98
Pará	1.115.241	16.919	1,52
Amapá	64.038	235	0,37
Tocantins	255.488	3.391	1,33
Maranhão	1.148.441	29.634	2,58
Piauí	249.105	5.299	2,13
Ceará	1.453.368	39.787	2,74
Rio Grande do Norte	748.973	8.484	1,13
Paraíba	1.002.645	11.144	1,11
Pernambuco	2.265.185	42.732	1,89
Alagoas	785.118	26.449	3,37
Sergipe	487.588	9.643	1,98
Bahia	2.928.885	34.791	1,19
Minas Gerais	5.205.556	84.742	1,63
Espírito Santo	1.212.996	16.787	1,38

<b>Rio de Janeiro</b>	657.999	24.224	3,68
<b>São Paulo</b>	4.378.972	79.191	1,81
<b>Paraná</b>	3.572.086	41.819	1,17
<b>Santa Catarina</b>	2.353.639	32.985	1,40
<b>Rio Grande do Sul</b>	2.535.845	46.994	1,85
<b>Mato Grosso do Sul</b>	620.496	4.304	0,69
<b>Mato Grosso</b>	847.583	11.668	1,38
<b>Goiás</b>	1.040.485	22.489	2,16
<b>Distrito Federal</b>	196.532	4.564	2,32

Fonte: Siscan / tabnet Datasus. Acesso em: 19/04/2022

No ano de 2021, os estados de Maranhão e Rio de Janeiro não registraram a informação de citologia anterior em mais de 3,0% dos exames (Tabela 6). Os municípios Jatobá (MA) e Belford Roxo (RJ), chamam atenção pelos altos percentuais, 50,83 e 45,65 respectivamente. Em mais de 100 municípios brasileiros esse percentual foi superior a 10%.

Tabela 6 - Percentual de registros sem informação de citologia anterior no Siscan, por UF, 2021

UF Unidade de Saúde	Total de exames	Sem informação na ficha	
		n	%
<b>Rondônia</b>	42.009	590	1,40
<b>Acre</b>	26.366	229	0,87
<b>Amazonas</b>	147.622	963	0,65
<b>Roraima</b>	17.835	291	1,63
<b>Pará</b>	194.027	2.262	1,17
<b>Amapá</b>	7.063	146	2,07
<b>Tocantins</b>	30.832	224	0,73
<b>Maranhão</b>	188.536	5.757	3,05
<b>Piauí</b>	64.630	702	1,09
<b>Ceará</b>	259.780	4.122	1,59
<b>Rio Grande do Norte</b>	108.809	882	0,81
<b>Paraíba</b>	164.403	2.212	1,35
<b>Pernambuco</b>	368.120	3.620	0,98
<b>Alagoas</b>	161.891	3.020	1,87
<b>Sergipe</b>	91.026	1.007	1,11
<b>Bahia</b>	520.943	6.256	1,20
<b>Minas Gerais</b>	822.214	9.535	1,16
<b>Espírito Santo</b>	173.323	779	0,45
<b>Rio de Janeiro</b>	211.627	10.161	4,80

<b>São Paulo</b>	661.514	9.766	1,48
<b>Paraná</b>	490.928	4.033	0,82
<b>Santa Catarina</b>	386.165	5.924	1,53
<b>Rio Grande do Sul</b>	487.979	7.424	1,52
<b>Mato Grosso do Sul</b>	86.567	671	0,78
<b>Mato Grosso</b>	118.290	1.029	0,87
<b>Goiás</b>	163.268	2.621	1,61
<b>Distrito Federal</b>	47.295	644	1,36

Fonte: Siscan / tabnet Datasus. Acesso em: 25/04/2022

### 3) Registros com informação “não sabe” na realização de mamografia anterior

Em 2016, 10,4% dos exames foram classificados como ‘não sabe’ para informação de mamografia anterior, percentual que diminuiu progressivamente ao longo do período até 2021 (tabela 7). Assim como ocorreu no citopatológico, essa melhoria pode estar associada ao avanço da implantação do Siscan, que traz previamente essa informação, caso a usuária já tenha um exame registrado no Siscan.

**Tabela 7** - Percentual de registros com informação “não sabe” na realização de mamografia anterior de 2016 a 2021. Brasil

Ano	Total de exames	Mamografia anterior= "Não sabe"	
		n	%
<b>2016</b>	2.207.765	228.704	10,4
<b>2017</b>	2.640.133	254.729	9,6
<b>2018</b>	2.811.576	235.389	8,4
<b>2019</b>	3.068.205	242.776	7,9
<b>2020</b>	1.867.688	142.574	7,6
<b>2021</b>	2.664.403	213.085	8,0

Fonte: Siscan / tabnet Datasus. Acesso em: 19/04/2022

Os estados do Piauí e Amapá apresentaram os maiores percentuais de exames com problemas na coleta da informação de mamografia anterior, destacando-se com valores superiores a 20% (tabela 8).

Diferentemente do que pode ocorrer com o exame citopatológico, em que a mulher pode confundir um ‘exame ginecológico’ com a realização do preventivo, acredita-se que o exame de mamografia é bem compreendido pelas mulheres, sugerindo que o percentual de ‘não sabe’ para a realização de mamografia anterior seja uma falha no preenchimento dessa informação por ocasião da solicitação do exame pelo profissional de saúde.

**Tabela 8** - Percentual de registros com informação “não sabe” na realização de mamografia anterior no Siscan, por UF, entre 2016 e 2021

UF Unidade de Saúde	Total de exames	Mamografia anterior= "Não sabe"	
		n	%
<b>Rondônia</b>	50.957	4.451	8,7
<b>Acre</b>	41.671	6.734	16,2
<b>Amazonas</b>	77.644	13.507	17,4
<b>Roraima</b>	28.229	1.339	4,7
<b>Pará</b>	257.944	17.081	6,6
<b>Amapá</b>	10.805	2.178	20,2
<b>Tocantins</b>	56.747	5.084	9,0
<b>Maranhão</b>	283.508	39.410	13,9
<b>Piauí</b>	97.871	25.218	25,8
<b>Ceará</b>	463.089	44.311	9,6
<b>Rio Grande do Norte</b>	304.597	24.582	8,1
<b>Paraíba</b>	359.951	27.848	7,7
<b>Pernambuco</b>	1.001.738	75.174	7,5
<b>Alagoas</b>	402.102	46.916	11,7
<b>Sergipe</b>	234.712	21.228	9,0
<b>Bahia</b>	1.228.187	134.439	10,9
<b>Minas Gerais</b>	2.281.102	199.922	8,8
<b>Espírito Santo</b>	512.118	37.927	7,4
<b>Rio de Janeiro</b>	450.273	56.712	12,6
<b>São Paulo</b>	2.391.432	195.043	8,2
<b>Paraná</b>	1.817.181	143.785	7,9
<b>Santa Catarina</b>	900.231	56.854	6,3
<b>Rio Grande do Sul</b>	1.085.152	69.169	6,4
<b>Mato Grosso do Sul</b>	242.429	14.308	5,9
<b>Mato Grosso</b>	169.258	15.545	9,2
<b>Goiás</b>	460.922	31.554	6,8
<b>Distrito Federal</b>	49.920	6.938	13,9

Fonte: Siscan / tabnet Datasus. Acesso em 19/04/2022

Em 2021, os estados do Piauí e Acre apresentaram os maiores percentuais de exames com problemas na coleta da informação de mamografia anterior (tabela 9). A manutenção desses percentuais ainda indicam falha no preenchimento dessa informação pelo profissional de saúde.

**Tabela 9** - Percentual de registros com informação “não sabe” na realização de mamografia anterior no Siscan, por UF, 2021

UF Unidade de Saúde	Total de exames	Mamografia anterior= "Não sabe"	
		N	%
<b>Rondônia</b>	15.377	862	5,6
<b>Acre</b>	14.430	2.936	20,3
<b>Amazonas</b>	18.634	1.409	7,6
<b>Roraima</b>	2.840	69	2,4
<b>Pará</b>	50.177	2.965	5,9
<b>Amapá</b>	236	12	5,1
<b>Tocantins</b>	8.516	647	7,6
<b>Maranhão</b>	56.093	9.319	16,6
<b>Piauí</b>	34.436	10.332	30,0
<b>Ceará</b>	94.770	9.034	9,5
<b>Rio Grande do Norte</b>	55.576	3.317	6,0
<b>Paraíba</b>	60.988	3.640	6,0
<b>Pernambuco</b>	152.370	9.514	6,2
<b>Alagoas</b>	75.398	7.497	9,9
<b>Sergipe</b>	48.292	3.059	6,3
<b>Bahia</b>	280.121	26.844	9,6
<b>Minas Gerais</b>	348.128	22.724	6,5
<b>Espírito Santo</b>	70.384	4.343	6,2
<b>Rio de Janeiro</b>	113.510	15.397	13,6
<b>São Paulo</b>	420.038	37.668	9,0
<b>Paraná</b>	242.783	11.995	4,9
<b>Santa Catarina</b>	136.462	6.929	5,1
<b>Rio Grande do Sul</b>	191.710	11.384	5,9
<b>Mato Grosso do Sul</b>	51.300	2.413	4,7
<b>Mato Grosso</b>	25.920	1.605	6,2
<b>Goiás</b>	79.890	5.186	6,5
<b>Distrito Federal</b>	16.024	1.985	12,4

Fonte: Siscan / tabnet Datasus. Acesso em: 25/04/2022

## Comentários finais

A integração do Siscan com o Cartão Nacional de Saúde (CNS) contribuiu para minimizar erros no registro dos dados pessoais e permitiu a integração de registros prévios no Siscan, contribuindo na melhora progressiva dos indicadores de qualidade dos dados no período de 2016

a 2021. Entretanto, ainda é necessário que os profissionais de saúde, ao preencher os dados de anamnese, colem adequadamente a informação quanto aos exames anteriores realizados, de modo a não prejudicar a análise do indicador de captação do rastreamento.

Recomenda-se maior atenção ao registro das datas de coleta e solicitação de exames informadas no Siscan. Apesar de o percentual de exames registrados abaixo de 10 anos ser aparentemente baixo, os valores em números absolutos representam um quantitativo significativo e podem afetar o faturamento dos prestadores de serviço, já que exames abaixo de 10 anos não são aceitos nos arquivos de BPA, conforme estabelecido na Tabela de Procedimentos do SUS.

Espera-se que a presente avaliação da qualidade dos dados do Siscan retroalimente o trabalho dos usuários do Sistema, incentivando e subsidiando a melhoria contínua dos registros.

## Referências

1. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Sistema de informação do câncer (Siscan) : módulo 1 : apresentação, controle de acesso, fluxo de informação, integração com outros sistemas, vinculação / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro : INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/manuais/manual-do-sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-modulos-1-e-2> . Acesso em: 26/05/2022.
2. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Diretrizes Nacionais para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-deteccao-precoce-do-cancer-de-mama-no-brasil> . Acesso em: 27/05/2022.
3. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio a Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-uterio> . Acesso em: 27/05/2022.
4. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Qualidade dos dados do Sistema de Informação do Câncer (Siscan) - 2016 a 2020 - Relatório – DIDEPRE/CONPREV/INCA. INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/qualidade-dos-dados-do-sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-2016-2020>. Acesso em: 26/05/2022.
5. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Informativo detecção precoce: monitoramento das ações de controle dos cânceres do colo do útero e mama. Boletim Informativo Detecção Precoce, Rio de Janeiro, v. 11, n.º 1, Jan/Jun, 2020. Disponível em <https://www.inca.gov.br/publicacoes/informativos/informativo-deteccao-precoce-no-1-2020> . Acesso em: 26/05/2022.